

COMUNICADO DE IMPRENSA DA AMNISTIA INTERNACIONAL

[01 de Abril de 09]

Guiné-Bissau: Os militares começam a reprimir os críticos

A Amnistia Internacional revelou hoje que Francisco José Fadul, actual Presidente do Tribunal de Contas e antigo Primeiro-Ministro da Guiné-Bissau, foi espancado por militares em sua casa, em Bissau, às primeiras horas desta manhã.

Ele encontra-se presentemente nos cuidados intensivos do Hospital Nacional Simão Mendes, em Bissau.

Este espancamento segue-se a agressões por militares ao conhecido advogado Pedro Infanda, que foi preso e seriamente espancado e torturado durante quatro dias por oficiais do exército e depois transferido para custódia policial. Pedro Infanda encontra-se também presentemente nos cuidados intensivos do Hospital Nacional Simão Mendes.

Os oficiais do exército não têm autoridade para prender civis na Guiné-Bissau.

Ambos os homens deram conferências de imprensa nas quais o exército foi criticado pouco antes de serem atacados por militares.

“Os militares da Guiné-Bissau estão a recorrer a medidas extremas contra qualquer oposição ou crítica, instilando o medo em qualquer pessoa que considere expressar livremente os seus pontos de vista quanto às acções deles,” comentou Erwin van der Borgh, Director do Programa África da Amnistia Internacional.

Francisco Fadul deu uma conferência de imprensa na segunda-feira, dia 30 de Março, a incitar o governo a responsabilizar os militares por casos de corrupção e outros crimes. Ele foi alegadamente agredido esta madrugada por quatro oficiais do exército, que lhe bateram com as coronhas das suas armas de fogo e o avisaram de que andava “a falar demais”. Ficou ferido por todo o corpo, incluindo a cabeça, e foi também apunhalado no braço.

Pedro Infanda foi arbitrariamente detido por oficiais do exército na segunda-feira, dia 23 de Março, e levado do seu escritório para o Quartel da Amura em Bissau, onde foi gravemente agredido com objectos de madeira durante quatro dias e torturado. Foi-lhe negado o acesso a tratamento médico e o contacto com a sua família e um advogado. Todo o seu corpo ficou coberto de nódoas negras.

Horas antes da sua detenção ilegal, Pedro Infanda deu uma conferência de imprensa no seu escritório e falou em nome do seu cliente, José Américo Bubo Na Tchute, ex-Chefe de Estado-Maior da Armada da Guiné-Bissau. Nessa conferência de imprensa, Pedro Infanda expressou a opinião do seu cliente de que o recém-nomeado Chefe de Estado-Maior General das Forças Armadas não tinha a competência necessária para o seu posto.

A Amnistia Internacional expressou preocupação por os militares serem autorizados a prender e deter civis em violação da legislação nacional. As prisões e maus-tratos ilegais infligidos pelos militares constituem também uma violação das obrigações internacionais da Guiné-Bissau no domínio dos direitos humanos.

"O governo deve investigar de imediato estas prisões e espancamentos por parte dos militares e assegurar que os responsáveis sejam apresentados à justiça e que agressões semelhantes não tornem a acontecer," sublinhou Erwin van der Borgh. "Deve ser inequivocamente comunicado aos militares que não têm autoridade para prender ou deter civis."

Notas aos editores:

- O Contra-Almirante José Américo Bubo Na Tchute foi acusado de liderar uma alegada tentativa de golpe de estado contra o falecido Presidente Bernardo João Vieira, no dia 6 de Agosto de 2008. Ele conseguiu alegadamente evadir-se de prisão domiciliária e fugir para a Gâmbia por mar.
- A Guiné-Bissau é um país altamente volátil e com um longo historial de golpes de estado e rebeliões militares. Desde 2000, os soldados mataram três Chefes de Estado-Maior General das Forças Armadas, assim como outros militares de alta patente. Os responsáveis pelos homicídios não foram submetidos à justiça.
- Em 2007, quatro jornalistas e um defensor dos direitos humanos, receando serem presos e possivelmente torturados, esconderam-se após denunciarem o envolvimento de oficiais do exército no crescente narcotráfico.
- No domingo, dia 1 de Março de 2009, o Chefe de Estado-Maior General das Forças Armadas, General Batista Tagmé Na Waie, foi morto num ataque à bomba no seu escritório no Comando Geral das Forças Armadas em Bissau. Horas mais tarde, na madrugada de segunda-feira, dia 2 de Março, num aparente ataque por vingança, soldados mataram o Presidente João Bernardo Vieira, que eles acreditavam ser o responsável pela morte do General Tagmé na Waie. O Exército comprometeu-se a respeitar a Constituição e foi nomeado um novo Chefe de Estado-Maior General das Forças Armadas. Nos termos da Constituição, o Presidente da Assembleia Nacional assumiu as funções de Presidente interino até serem realizadas novas eleições presidenciais, que se espera decorram em inícios de Junho, o mais tardar.

FIM/

Documento Público

Para mais informações, contacte por favor o gabinete de imprensa da Amnistia Internacional em Londres, no Reino Unido, pelo telefone +44 20 7413 5566 ou pelo e-mail: press@amnesty.org

International Secretariat, Amnesty International, 1 Easton St., London WC1X 0DW, Reino Unido
www.amnesty.org